ANO IV * N.º 559 * QUINTA-FEIRA * 8 DE FEVEREIRO DE 1979 TRISSEMANÁRIO NACIONAL PREÇO 5,00 PESOS

NÔ PINTCHA

UNIDADE LUTA PROGRESSO

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSA

II Conferência Intergovernamental Guiné-Bissau/Cabo Verde

É preciso passar do plano das intenções ao campo das realizações

— voto unânime dos dois chefes de governo

O camarada Pedro Pires, membro do Secretariado Permanente do CEL e Primeiro-Ministro de Cabo Verde, recebido à sua chegada ao aeroporto de Bissalanca pelo seu homólogo guineense, Nino Vieira.

A necessidade de ultrapassar os factores que dificulta a marcha para a unidade dos nossos dois países irmãos, tónica que marcou os discursos dos camaradas João Bernar Vieira, Comissário Principal da Guiné-Bissau e Pedro Pir Primeiro-Ministro de Cabo Verde, na abertura dos trabalh da II Conferência Inter-governamental que reúne, de 7 a 10 corrente, os representantes dos departamentos estatais Guiné e de Cabo Verde.

A cerimónia inaugural do acto teve lugar ontem no sa de reuniões do Comissariado Principal.

Recorde-se que na I Conferência, realizada de 4 a 7 Agosto de 1977 em Bissau, foram lançadas as p meiras orientações para implementar e coordenar as actividad dos organismos dos dois Estados. Assim, tinha sido cria um bureau para garantir o cumprimento das decisões toma que se referem nomeadamente ao desenvolvimento com dos transportes marítimos para o aumento das trocas com ciais, às compras conjuntas de cimento, açúcar, sabão e co bustíveis, e a tomadas de posições comuns no plano inter cional, com respeito pela situação particular de cada um d países.

A primeira reunião inter-governamental decidiu ai que a segunda seria realizada em Cabo Verde. Mas, devi à remodelação do Governo da Guiné Bissau, operada Outubro do ano passado em consequência do trágico de parecimento do primeiro Comissário Principal, o saud camarada Francisco Mendes, o Comité Executivo da Lu reunido na cidade da Praia, de 9 a 11 de Novembro últi decidiu que a II Conferência teria lugar na nossa capital.

Os participantes deste forum renderam homenagem figura daquele ilustre filho da nossa terra, guardando minuto de silêncio em sua memória, antes do início trabalhos. — *(Ver Reportagem na Página 8)*

Guiné-Bissau na reunião do grupo dos 77

O Comissário de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato, camarada Armando Ramos, participou à frente de uma delegação do seu Comissariado, numa reunião dos ministros do Comércio da OUA, efectuada em Addis Abeba, de 29 de Janeiro a 1 do corrente mês. Esta reunião teve como principal objectivo a definição de uma posição comum dos países africanos no seio do Grupo dos 77, cuja conferência terá lugar em Arusha (Tanzânia), de 14 a 16 do corrente mês, com vista à 5.ª sessão da Conferência da ONU para o Comércio e Desenvolvimento (CNUCED).

O nosso país será representado na reunião do Grupo dos 77 pelos camaradas Anselmo Mariano e Saco Camará, respectivamente, conselheiro do Gabinete do Comissário e técnico comercial do CECIA.

O Presidente Luiz Cabral visitou as novas instalações telefónicas do CECT

O camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, visitou anteontem à tarde os novos centros de telecomunicações de Brá e de Bandim e a nova central telefónica de Bissau, dependentes do Comissariado dos Correios e Telecomunicações. Esta visita culminou numa breve cerimónia, na sede do CECT, com a colocação simbólica, pelo camarada Presidente, do primeiro bastidor da nova central telefónica. A instalação desses centros, cujos trabalhos estão a ser realizados pelo ramo brasileiro da empresa sueca de telecomunicações LM Erikson, deve-se a uma ajuda ao nosso país, concedida pela SIDA, organismo governamental sueco para a cooperação internacional.

Conduzido pelo camarada Fernando Fortes, Comissário de Estado dos Correios e Telecomunicações, ainda na sede do CECT, o Chefe de Estado guineense, que se fazia acompanhar de uma importante delegação governamental, em que se destacava o camarada João Bernardo Vieira, Comissário Principal, visitou todas as instalações da nova central telefónica automática e semi-automática, inteirando-se do seu processo de funcionamento. Assistiram a esta cerimónia o embaixa do Brasil e o representante SIDA no nosso país, além técnicos da Erikson suec brasileira e trabalhadores CECT.

Na cerimónia final da v ta, usou de palavra o Co sário Fernando Fortes, que meçou por enaltecer esta rosa visita do camarada Pr

(Continua na pág.ª 8

Irão: deputados e funcionários exigem a demissão de Baktiar

TEERÃO — O correspondente da agência Reuter escreve de Teerão, referindo-se ao meios afectos ao chefe do governo provisório, Bazargan, que a maioria dos colaboradores do gabinete do Primeiro-Ministro Baktiar entraram em greve para protestar contra a sua recusa de se demitir. Os partidários de Komeiny paralisaram praticamente as actividades de vários ministérios. Para obrigar os funcionários a regressar aos seus postos, o governo de Baktiar deixou de pagar-hes os vencimentos. Segundo a agência Reuter, funcionários de vários ministérios enviaram ao ayatolla Komeiny mensagens exprimindo o seu apoio ao novo governo provisório dirigido por Bazargan.

Entretanto, 44 deputados demitiram-se do Madjliss (Assembleia Nacional). O jornal «Etewaat» (pró-islâmico) indicava ontem que na sessão de terça-feira o parlamento tomara conhecimento de 22 novas demissões, o que duplica o número de deputados demitidos anteriormente.

Estas demissões intervêm após o apelo do ayatolla Komeiny a todos os deputados

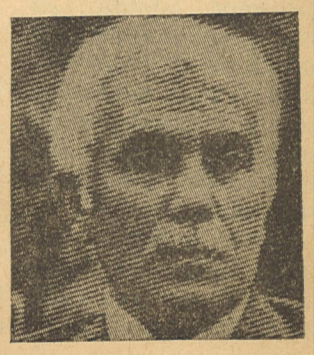
(Continua na página 8)

Novos presidentes no Congo e na Argélia

KINSHASA 8 — coronel Denis Sassou Nguesso foi nomeado hoje de manhã presidente da República do Congo, anunciou a rádio «Voz da Revolução Congolesa» captada em Kinshasa.

O coronel Nguesso ocupava até então a função de primeiro vice-presidente do Comité Militar do Partido Congolês do Trabalho (PCT).

(Continua na página 8)



coronel Nguesso e Chadli Benjedid

Dos leitores

Casas... para quem?

Camarada Director:

Venho hoje ocupar a coluna que está destinada aos leitores, para abordar um problema que, quanto a mim, está a afligir muita gente.

No nosso jornal de 3 de Fevereiro, nas colunas do Responde o Povo, foi-me despertada a atenção pelo tema que abordaram acerca dos alugueres de casa. Eu própria sinto esse problema, e não só eu, mas também muita gente. Não sabendo já a que meios recorrer para a sua resolução, resolvi escrever esta pequena carta, que pelo menos, me servirá de desabafo.

Não é há cinco nem seis meses que ando à procura de casa com as mínimas condições para ser habitada: já vai para quase dois anos e até agora continuo na «lista de espera», porque apesar deste tempo todo, ainda não chegou a minha vez. Podem não acreditar mas é verdade. O que é muito estranho é que há pessoas que (não sei graças a que) não têm dificuldades nenhumas em arranjar casas. Há tempo atrás, constou-me estar uma casa para vagar. Fiquei mais uma vez esperançada, e lancei-me à investigação, para ver se a podia conseguir.

A pessoa que lá morava disse-me que a casa do filho era muito pequena e que, possivelmente, seria ele a ficar com aquela. Bem, supus eu, então poderia eu ficar com a delel Como vêm não perdi as esperanças. Mas, quando por sua vez fui falar com o filho da tal pessoa, ele disse-me que ia sair dali precisamente porque o proprietário estava a pedir-lhe a casa para uma pessoa de família que regressava dentro em breve.

E cá continuo à espera da minha vez. Apesar dos meus familiares não serem proprietáios de casas pois assim talvez tivesse mais sorte espero conseguir alguma das muitas que estão por alugar. Para isso, apelo aos comités de bairo, para que tomem a iniciativa de recensear as casas vagas, para que realmente consigamos superar um pouco a falta de casas e pôr cobro às atitudes especulativas que se geram em rodar de tudo isso.

Sem mais pormenores, termino aqui, deixando desde já os meus sinceiros agradecimentos na certeza de que a minha palavra será levada em consideração.

M. I. TAVARES

O país

Seminário da UNTG sobre segurança no trabalho

Teve início no passado dia 5, pelas 17 horas na sede da UNTG, um ciclo de palestras sobre a Segurança, Protecção, Prevenção de Acidentes e Higiene no Trabalho, que conta com o patrocínio do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais.

Este ciclo de palestras tem a duração de 10 dias, constando no seu programa os seguintes temas:

«Segurança no trabalho», que foi objecto de uma intervenção do dr. Venâncio Furtado, director-geral da Saúde Pública, na sessão de abertura; no dia 6 usará da palavra o dr. Sacardandó, que falará sobre «Medicina no Trabalho»; no dia 7 será abordado o tema «Prevenção de Acidentes do Trabalho», pelo camarada Leonel Vieira, secretário das relações internacionais da UNTG; no dia 8, pelo camarada Mário Lima, será abordado o tema «Higiene e Protecção da Saúde»; no dia 9, teremos pelo dr. Boal, secretário geral do Comissariado da Saúde e Assuntos Sociais, o tema «Doenças Profissionais» e, no dia 10, consequências dos Acidentes do Trabalho», que será abordado pelo camarada Telmo Sousa Mendes.

"Garandessa di Nô Tchon" primeiro livro de poemas de Francisco Conduto

Em edição do autor, foi recentemente editada em Portugal uma colectânea de poemas de Francisco Conduto de Pina, jovem guineense que se encontra a estudar em Lisboa como bolseiro. O livro, «Garandessa de No Tchon», está à venda na Casa da Cultura por 12,50 PG.

No seu trabalho, que pela primeira vez apresenta ao público sob a forma de livro, o jovem poeta procurou cantar as alegrias e as mágoas do nosso povo, reservando para a juventude um carinho especial, pela forma como responde à confiança que o Partido nela deposita.

Conduto escreve poesia desde muito novo, embora nenhum dos seus poemas tenha sido escolhido para as colectâneas de jovens poetas já publicadas. Nela retrata as suas experiências de oprimido pelo colonialismo, cuja face conheceu bem cedo, ao ser preso pela PIDE apenas com dez anos de idade.

Depois deste primeiro contacto com o leitor, Conduto esperava vir a publicar, cerca do mês de Junho, uma nova colectânea intitulada «As folhas verdes do meu chão».

Bafatá

Limpeza do parque

A JAAC, Juventude Africana Amílcar Cabral, da Região de Bafatá, organizou na passada segunda-feira uma jornada de trabalho voluntário em saudação ao Ano Internacional da Criança, efectuando a limpeza do parque infantil da cidade.

Neste trabalho de solidariedade para com as crianças, tomaram parte centenas de jovens, entre os quais se encontravam militantes e simpatizantes da JAAC, e também os pioneiros «Abel Djassi».

Dia de Portugal

Por intermédio da Embaixada de Portugal, os cidadãos portugueses radicados na Guiné-Bissau poderão participar no «Salão Nacional de Fotografias» integrado nas comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas e versa sobre quaisquer aspectos da vida e da actividade dos portugueses que trabalham no estrangeiro.

Haverá prémios em dinheiro e o regulamento está à disposição dos interessados na Chancelaria da Embaixada de Portugal das 9 às 13 horas dos dias úteis. A data limite da entrega dos trabalhos na sub-Comissão de Bissau é o dia 1 de Abril.

Curso de administração e inspecção de trabalho

Após ter tomado parte num curso de Administração e Inspecção do Trabalho, organizado pela O.A.T. (Organização Árabe do Trabalho) em Argel, regressou ao nosso país na passada terça-feira, uma delegação composta por dois elementos da Direcção-Geral do trabalho e um da UNTG.

O referido curso teve lugar no Centro Familiar de Ben Aknoum, na capital argelina e contou com a participação de países africanos francófonos e de Angola, Guiné-Bissau e Cabo-Verde.

CETEL NORMA interessada no Cumeré

A fim de tratar de assuntos relacionados com o andamento do projecto Cetel/Norma/Sida, nomeadamente a realização de programa de formação profissional, que tem sido a tarefa mais importante do projecto, deslocou-se no sábado passado a Lisboa o responsável daquele consórcio, Mário Casquilho.

Durante a sua estadia de cerca de uma semana, Mário Casquilho tratará da eventual colaboração do consórcio nos trabalhos de organização e gestão do complexo industrial de Cumeré, para o que este consórcio foi consultado no âmbito do concurso internacional que foi aberto.

Responde o povo

Bubaque, postal turístico da Guiné-Bissau

O inquérito ao público não é só em Bissau, porque o nosso público são todos os habitantes do nosso país. Foi por isso que um jornalista do «Nô Pintcha», aproveitando uma curta saída para o sector de Bubaque, manteve conversas com algumas pessoas, temporária ou permanentemente ali residentes, sobre a magnífica iniciativa de criação do Centro Turístico naquela ilha do arquipélago dos bijagós, rica em paisagens marítimas e florestais. As respostas foram unânimes: o turismo em Bubaque é de se aproveitar a sério, embora ainda careça de infra-estruturas.

Salvador Sambú, 26 anos, responsável de rede eléctrica de Bubaque — Não há dúvidas nenhumas quanto a importância da criação deste centro turístico no nosso país. Deve haver mais outros. Turistas de todo o mundo procuram repouso em Bubaque, devido ao seu bom clima e boa praia. Tudo está bonito, mas tenho críticas a fazer sobre as instalações. Os apartamentos de residência são quentes e sem ventoínhas. Por outro lado, a praia das Escadinhas deve ser aproveitada e vedada com arames especiais por causa do perigo dos peixes maus. Bubaque em si precisa de centros de diversão para enriquecer ainda mais o centro turístico: ter cinemas e salas de espectáculos. Outro problema que deve ser encarado a sério é a necessidade de aumentar o fornecimento de combustível, particularmente do gasóleo, cuja escassez leva muitas vezes à redução da distribuição de energia eléctrica, e água às instalações turísticas. Sei que o Governo ainda se debate com vários problemas, mas é preciso dar prioridade a certas coisas».

A ESTÂNCIA PRECISA DE UM RESPONSÁVEL EXIGENTE

José da Silva Lopes, funcionário da Direcção-Geral de Cooperação — «Bubaque é um local muito agradável para o turismo, só que ainda tem que se desenvolver muito. Desde aquela vez em que eu vim passar alguns dias aqui até hoje, nota-se um certo descuido na conservação das praias. Bruce estava mais limpa do que agora. O bar precisa de uma pintura e a Estância em si necessita de um responsável que insista mais junto do Governo ou departamento competente para a introdução de mais meios, como por exemplo, o aumento de meios de transportes etc. Também seria útil a criação de formas de diversão. As peças teatrais introduzidas há pouco pelos círculos estudantis são um passo, mas falta-lhes muito para se afirmarem como tal».

ASPECTOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

José Luís, condutor — «O Centro Turístico de Bubaque tem o seu valor económico para o país e o seu valor sócio-cultural para a própria ilha. Quer dizer, através das excursões para aqui, o Estado adquire divisas para o desenvolvimento do país e também as populações das ilhas, ao entrar em contacto com novos costumes e um novo ambiente social, vão ganhando experiências culturais. De há três anos para cá, Bubaque saíu de uma pequena vila para uma cidadezinha movimentada. Talvez se possa dizer que a construção das «suites» é boa, mas a madeira é que não me parece durável, por causa das chuvas. Percebo muito pouco do assunto, mas creio que a madeira não é do nosso clima, e isso pode prejudicar as instalações».

Organização das mulheres

Após a nomeação da Comissão Nacional Organizadora das Mulheres de Cabo Verde pelo Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC em Junho de 1978, a CNOM teve a sua primeira reunião para esboçar as vias em direcção ao seu objectivo imediato — a criação de uma autêntica Organização das Mulheres em Cabo Verde.

A ordem de trabalhos da reunião incluiu a discussão do programa de Acção e das normas de funcionamento da CNOM, dos programas regionais e do orçamento, bem como a eleição do Secretariado Executivo e das direcções regionais.

Na esteira de esforços realizados principalmente em S. Vicente e no Sal para criar organismos interessando-se pelo problema da emancipação da mulher caboverdiana, desde os dias da luta política pela nossa independência, um dos poucos passos de vultos até agora dados nesse sentido são a realização do Encontro Nacional de Mulheres que teve lugar na ilha do Sal a 8 de Março de 1978 e a nomeação da Comissão Organizadora em Junho do mesmo ano.

A realização da reunião enquadra-se num esforço de dotação de estruturas, programas e normas de funcionamento que possibilitarão a organização cumprir o papel que lhe é reservado.

Confecções Morabeza em pleno funcionamento

Uma exposição de vestuário masculino e feminino confeccionado na cidade de Mindelo pela fábrica de «Confecções Morabeza» foi inaugurada, na cidade da Praia, no passado mês numa das salas do Instituto Caboverdiano de Solidariedade. A mesma exposição esteve aberta aos profissionais ligados a este ramo de actividade comercial, sendo depois mudada para as Galerias-Praia onde foi admirado pelo público em geral.

A exposição foi visitada no dia de abertura pelo camarada Pedro Pires, chefe do Executivo caboverdiano e pelos Ministros Osvaldo Lopes da Silva e Manuel Faustino, respectivamente titulares das pastas da Cooperação Económica e da Saúde e Assuntos Sociais.

A qualidade foi a tónica da exposição, tendo as camisas, saias e camisetes apresentadas, merecido elogios por parte das pessoas que puderam admirar os produtos confeccionados, em que a beleza do corte e os acabamentos finais brilharam pela perfeição.

Das exposições nas Galerias-Praia, as pessoas interrogaram-se, certamente, da não existência ainda desse vestuário no mercado da capital, tendo em conta que esses mesmos produtos importados do estrangeiro custarem bastante caros ao consumidor. Um dos responsáveis das «Confecções Morabeza» SARL, interrogado pelo «Voz di Povo» sobre esta questão, informou que eles até agora funcionam de encomendas de comerciantes ligados à comercialização. As encomendas são feitas directamente à fábrica. Não se pratica a venda directa ao consumidor.

Esta empresa, a primeira do género em Cabo Verde, é uma sociedade de capital misto em que o Estado é detentor de 51 por cento das acções e tem um capital social de oito mil contos. Com os seus cento e vinte empregados, e as oitenta máquinas que dispõem, as «Confecções Morabeza» têm neste momento uma produção diária de quinhentas camisas e trezentas calças, utilizando um sistema de corte com uma tesoura de serra vertical que lhes permite cortar várias peças ao mesmo tempo.

Cada membro dessa empresa tem a sua função distribuída e a sua especialidade na «engrenagem da máquina» da fábrica que funciona pelo método das empresas industrializadas.

No entanto, segundo informações colhidas junto do mesmo responsável, os produtos têm tido uma grande aceitação por parte do público de S. Vicente, Santo Antão e do Fogo onde já foi iniciado a sua venda ao consumidor. Espera-se que os profissionais ligados à venda de vestuário na cidade da Praia façam as suas encomendas às «Confecções Morabeza» para que o consumidor praiense seja «contemplado» com roupas confeccionadas no nosso país.

A cobertura de todo o país num curto espaço de tempo pelos produtos «Morabeza» é um dos objectivos da empresa, que pensa com essa medida evitar uma saída significativa de divisas para importação de vestuário e de proporcionar ao consumidor produtos por um preço mais baixo, do que o que é geralmente praticado com os de importação.

Prioridade ao investimento produtivo

A Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde aprovou recentemente o orçamento geral do Estado para o ano de 1979. Se os investimentos previstos são, na sua grande maioria (90 por cento), provenientes da cooperação internacional, o que demonstra a dependência do estrangeiro na economia da República irmã, o Orçamento Extraordinário continua a ser, orgulhosamente, de longe, superior às despesas ordinárias do Estado, provando à sociedade a vontade indomável de Cabo Verde de avançar e ultrapassar as sequelas do subdesenvolvimento.

Como já anunciou o semanário caboverdiano «Voz di Povo», a austeridade continua a ser a tónica do orçamento. É recomendada a contenção máxima possível das despesas, ao mesmo tempo que o «déficit» previsto será inferior ao do ano passado, prosseguindo, aliás, os esforços que vêm sendo feitos desde a independência, para reduzir o déficit orçamental.

A distribuição por ilhas dos investimentos é a seguinte: Santo Antão, 14 por cento de financiamento e 25 de emprego; S. Vicente 17 de financiamento e 4 de emprego; S. Nicolau 6 e 5 respectivamente; Sal 4 e 1,4; Fogo 7, 10; Santiago terá 48 por cento de financiamento e 48 de emprego; Boavista, Maio e Brava terão investimentos compatíveis com as populações. As prioridades vão para as ilhas que têm maiores problemas de desemprego com o fracasso do ano agrícola de 1978/79.

Quanto a projectos e melhoramentos registam-se, por exemplo, a nível geral na construção de bacias de exploração de água, de irrigação e construção de estradas. A pesca artesanal é o domínio industrial privilegiado no desenvolvimento económico para 1979. Far-se-á este ano a aquisição de mais um barco para a Naguicave.

Os projectos de investimentos dizem respeito principalmente ao Porto da Praia, ao Cais do Tarrafal de S. Nicolau, início do Aeródromo de Ponta do Sol e melhoramentos nos aeroportos da Praia e do Sal.

No Sal, será lançada a unidade de produção de água e de produção de energia.

Outros aspectos de menor relevância, porém, com significado para o melhoramento da vida das populações, terão lugar nas localidades do país com os meios para isso destinados. Porém, Pedro Pires, Primeiro-Ministro de Cabo Verde, considerou no final da VII Sessão da Assembleia Nacional Popular, que toda a política de austeridade não terá valor, sem a vontade do Povo.

Instituto caboverdiano promove cursos de formação profissional

Um curso de formação profissional de corte e costura, artesanato e bordados foi aberto, por iniciativa do Instituto Caboverdiano de Solidariedade em colaboração com o Ministério da Educação e Cultura.

O objectivo deste curso, que conta com 112 alunos e sete professores, é facultar às mulheres, em particular, uma formação profissional e possibilitar o melhoramento de sua condição económica. Os candidatos ao curso são alunos com o segundo ano do ciclo, mulheres cuja vida depende da costura, elementos da cooperativa de costura e alunos da Granja de S. Filipe. Serão também ministradas aulas de formação social e cooperativa, despertando aos alunos a compreensão do interesse da participação colectiva na defesa dos seus interesses.

O curso terá a duração de um ano, e as aulas teóricas e práticas serão ministradas por professores de Corte e Costura. Artesanato e Bordados.

AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

VII. O OITAVO ANO DA LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL (*)

2. A ACÇÃO MILITAR DOS COLONIALISTAS PORTUGUESES.

APRECIAÇÃO DOS SEUS BALANÇOS

Mas isso significa igualmente que a nossa organização está tão solidamente implantada no país que somos capazes de controlar uma população tão numerosa que, só em 1970, 3 000 dos seus elementos se teriam apresentado às autoridades coloniais. Não se trata unicamente duma confissão: trata-se sobreudo de um desmentido categórico às alegações colonialistas sobre a situação concreta no nosso país e a prova de que já não sabem o que fazem nem o que dizem.

Terminado o balanço de 1970, os colonialistas portugueses afirmam timidamente mas sem vergonha, que, entre as nossas baixas (mortos) «figuram alguns elementos do exército da República da Guiné e quatro cubanos». Essa é bem uma provocação mentirosa dos colonialistas portugueses, cuja natureza criminosa conhecemos muito bem.

Não perdemos tempo, porém, com as provocações verbais, orais ou escritas, dos colonialistas portugueses. Porque, como diz o povo de Portugal num ditado que os seus dirigentes fariam bem em conhecer. «Mais depressa se apanha um mentiroso do que um coxo».

No decurso de 1970, o inimigo continuou a manifestar a sua presença, sobretudo por bombardeamentos aéreos e por alguns assaltos terroristas, por meio de tropas heli-transportadas, contra as populações.

Os bombardeamentos incidiram principalmente sobre as regiões de Kínara, Cubisseco, Cubucaré e Kitáfine (no sul); Sara, Oio e Cantchungo (no norte) e Boé Oriental (no Leste). A acção criminosa dos aviadores portugueses fez-se notar particularmente nas zonas onde são mais sólidas a organização do Partido e a dedicação das populações à luta; os assaltos por tropas heli-transportadas, combinadas com bombardeamentos intensos, tiveram lugar principalmente em zonas de arrozais (com o fim de queimar a colheita e aterrorizar as populações) e também contra os hospitais e escolas.

Várias tabancas foram destruídas ou queimadas com «napalm», nomeadamente em Kínara e Cubisseco (por volta do fim do ano). Mas isso não alterou significativamente o moral e a actividade produtiva das populações. Entre os actos criminosos perpetrados pelos colonialistas, devem-se salientar os bombardeamentos das escolas de lador e Tambicó (no Norte), que causaram 15 mortos e 25 feridos entre as crianças, o assalto contra um hospital de campanha na zona de Tombali (no Sul) e o bombardeamento do recinto do internato-escola do Boé (no Leste), onde foram lançadas pelos aviadores portugueses trinta bombas de «napalm».

Nino Vieira inaugurou a ponte de Empada

Ontem um obstáculo ao inimigo, hoje um factor d

«Esta ponte fomos nós, os combatentes da liberdade, que a destruímos, porque nas condições de guerra tínhamos que fazer tudo: destruir as pontes para isolar o inimigo e impedir que fosse à tabanca assassinar populações indefesas e também para fazer o inimigo sentir que não estava já seguro na nossa terra. Criar-lhe dificuldades, porque muitas vezes o inimigo fazia tentativas para se infiltrar nas regiões libertadas, mas para isso tinha que atravessar rios, atolar-se na lama, como fazíamos nós também para vir atacá-lo». Foram estas palavras dirigidas pelo camarada Comissário Principal, João Bernardo Vieira, à população de Buba que naquela manhã de domingo se concentrou no sector de Empada para receber os dirigentes do Partido e do Governo, e para, juntamente com eles, comemorar mais uma vitória do nosso povo e mais uma reafirmação da vontade do Partido em criar as melhores condições de vida às nossas populações: a inauguração da ponte de Empada. Destruída durante a guerra pelos nossos combatentes ela foi reconstruída no ano passado, por proposta do camarada Presidente Luiz Cabral, para servir de ligação entre o Norte e o Sul do país e facilitar a deslocação das populações e o escoamento dos podutos agrícolas, e sobretudo de frutas, de que a região é o principal produtor.

Por um combatente da liberdade da pátria que, na ausência dos pioneiros e cheio de emoção e de nervosismo, cortou a fita simbólica, a convite do comandante Nino. E Nino Vieira, um combatente de primeira hora que lançou as bases da luta naquela frente, repetiu outra vez, como o havia feito de manhã, durante o comício, as mesmas palavras: fomos nós os combatentes da liberdade, que destruimos esta ponte para isolar o inimigo e somos nós hoje a reconstruímos para servir os interesses do nosso povo.

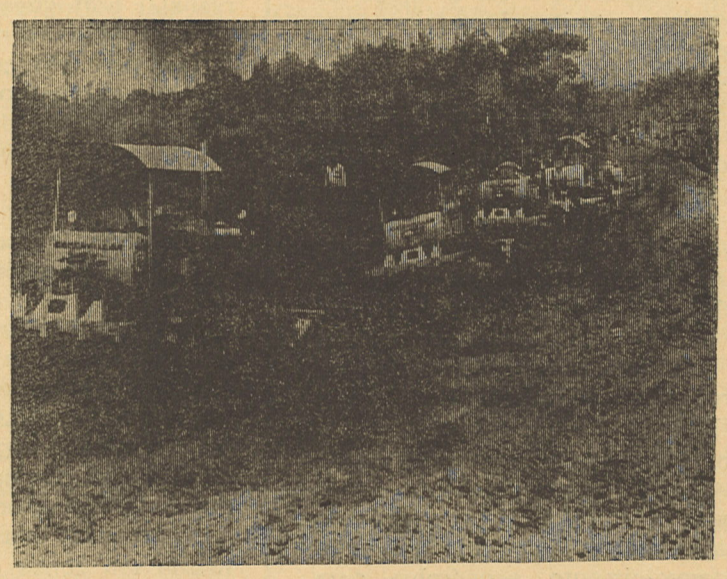
Mas alguém estava ausente ao acto, e a população sentiu essa falta. Provam-no os cartazes que desde a entrada da cidade até a passagem da ponte, que tem 7 metros de vão (comprimento) e 6 de largura, traziam impressos o seu nome, em letras gordas, saudando-o e à sua comitiva. Essa pessoa era o camarada Presidente Luiz Cabral. Mas, embora não tenha podido estar presente quiz partilhar dessa alegria das populações da Região do Sul e fê-lo através da mensagem que o comandante Nino assim transmitiu: «Em primeiro lugar, queria transmitir as saudações do camarada Presidente Luiz Cabral, que devia vir inaugurar esta ponte, mas dado a muito trabalho que tem tido, com a delegação portuguesa que esteve na nossa terra nestes dias não pode estar aqui juntamente convosco».

E Nino Vieira explica à população que o ouvia com uma singular curiosidade qual o motivo da vinda da delegação portuguesa ao país: fazer um trabalho que irá levar o nosso povo e o povo português naquele caminho que Cabral traçou. Pois ele sempre dizia que nós temos um laço histórico que nos une, um laço de amizade que temos que procurar reforçar cada vez mais.

«Foi esta, disse o camarada Nino, a única razão que impediu que o camarada Luiz Cabral pudesse vir assistir a esta festa juntamente convosco. Por isso, em seu nome, estou aqui hoje para comemorarmos este acontecimento, que mostra mais uma vez a força do nosso Partido, a força do nosso Governo, e a força do nosso povo combatente que, a custa de grandes sacrifícios, fez com que hoje a nossa terra possa ser livre e independente como qualquer outro país em África e no mundo».

Em seguida, o comandante Nino Vieira manifestou a sua satisfação pela sua primeira deslocação a Empada, depois da independência, e referiu-se à importância da ponte, que visa melhorar as condições de vida do nosso povo na região. E citando os anteriores oradores os camaradas Quemo Mané e Enfamará Camará, afirmou que todos nós sabemos quantas dificuldades o nosso povo passou em toda a nossa terra para construir estradas, pontes e outros tipos de obras que exigem muita força física mas que não serviam os interesses do nosso povo, mas sim dos colonialistas portugueses. «Mas hoje, salientou, o nosso Partido e o nosso Governo estão a fazer todo um trabalho que sirva os interesses do nosso país, para que o povo sinta realmente que a luta que fez, os sacrifícios que consentiu os mortos que houve durante a luta, não foram em vão. Foi uma coisa que fizemos para que hoje o nosso povo se sinta feliz e próspero, e dono da sua terra e para que constate as realizações que o Partido e o Estado estão a fazer cada dia.

Depois de falar da inauguração, no dia anterior, do novo hospital regional de Catió, informou que muitas outras iniciativas se lhe seguirão, tais como a construção do hospital de Empada e o de Fulacunda, no mais curto espaço de tempo possível. «Isto é uma das coisas através das quais o nosso povo vê as razões da nossa luta, porque os colonialistas nunca nos deram a possibilidade de o nosso povo ter paz e sossego e poder beneficiar de certos privilégios dentro da sua própria terra», disse Nino Vieira.



Equipar as Obras Públicas com máquinas eficientes e garantir o material necessário...

AUMENTAR A PRODUÇÃO: TAREFA PRIORITÁRIA

«Outra coisa que também queria dizer ao comandante Quemo Mané, é que ficamos muito contentes ao ouvir as suas palavras e as do camarada Enfamará Camará, acerca dos trabalhos feitos aqui na região, sobretudo resultados satisfatórios obtidos este ano na lavoura, o que permite que o nosso povo não passe fome e que se sinta cada vez mais forte e que as nossas crianças se desenvolvem com mais força porque só quando têm alimentos é que é possível ter força e desenvolverem-se normalmente».

Depois de citar Cabral, que afirmava que a hora é de acção e não de palavras, Nino Vieira apelaria à população para a necessidade de trabalhar, para melhorar cada vez mais as nossas condições de vida, para reconstruir a nossa terra e para construir escolas, hospitais e estradas. «Mas trabalhar sobretudo para não importar mais arroz e criar possibilidades de exportar o nosso arroz e comprar outras coisas que não produzimos no país. Produzir todo e qualquer tipo de produto que seja cultivável na nossa terra, o que permitirá variar a nossa alimentação». Segundo o camarada Comissário Principal, isto também é uma coisa que nos pode dar força, não só para o trabalho, mas para sermos cada vez mais fortes na nossa terra, como o fomos desde o início da nossa luta em que nos defendemos contra os colonialistas portugueses até a libertação completa da Guiné e de Cabo Verde».

Nino Vieira não deixou de lançar uma palavra de ordem à população de Empada e de quase todos os sectores da região que ali se tinha concentrado. Fê-lo para apelar à vigilância, porque «nós sabemos que há muita gente, tanto na nossa terra como no estrangeiro, que não quer ver a paz e a tranquilidade no nosso país e que pretende estragar todo o trabalho que o nosso povo conseguiu fazer nestes anos da independência. Mas, disse o camarada Nino, os combatentes da liberdade da pátria que lutaram e que continuam sempre ao lado do povo para a libertação do país, estão vigilantes cada dia mais. E o nosso povo também está vigilante cada dia mais contra qualquer traição que possa vir de dentro ou de fora, para a esmagar como esmagámos os colonialistas portugueses desde os primeiros momentos da luta até a libertação completa dos nossos países.

Ao evocar a memória de Cabral, lembrou que o seu maior sonho era fazer da nossa terra uma terra cada vez mais bonita e que, embora não se encontre juntamente conosco, ele continua ao nosso lado *«porque estamos a seguir aquele caminho que ele traçou e todas as realizações que ele pensava fazer, nós temos que as fazer»*.

O POVO TEM COMIDA GARANTIDA

Estas palavras de ordem, a população do Sul já as tinha ouvido muitas vezes, e fizera delas o guia nas suas actividades do dia a dia. Recorde-se que no ano passado, no 1.º de Maio, dia dos trabalhadores, foi lançada essa palavra de ordem aos nossos camponeses, que constitui como que um desafio à sua capacidade, àqueles que deram o seu máximo pela libertação do território nacional do jugo do
E os homens do
da mesma forma
frentaram com
o inimigo, fizeram
mente frente ao
e saíram vitorios
o que pudemos co

Os nossos camponeses, adquirindo conhecimento minando a terra e diversificando as culturas. Dest ordem do Partido e do Governo: atingir a produç -suficiência alimentar e criar exc

quer sobrevoando
tensas bolanhas
onde montes d
aguardam transp
ra as tabancas,
rante a visita ao
zéns de Catió. O
não foi totalmen
çado: atingir a p
de antes da guer
informações cheg
nós afirmam qu
ano os valentes c
ses do Sul cons
uma produção qu
vo não conhecia
1965.

Mas é o camar
sidente do Comit
tado da Região
quem melhor ex
situação ao noss
do Governo. Nã
para prestar cont
sim para reafirma
cisão do povo qu
senta junto do P
do Governo, de
cumprir integralm
palavras de ord
estes emanadas.
dizer ao camara
missário Principa
povo tem a com
rantida para este
que todas as dific
que possa haver
lados, nós vamos
nuar a poder tapá-

Quemo Mané,
çou ainda mais
vras de Enfamará
rá, colaborador d
té que falou em n

desenvolvimento

população para saudar o Comissário Principal e a comitiva que o acompanhava, e que a certa altura afirmaria que «isto é um direito que ontem conquistámos». Aquele dirigente salientou os es-

técnicas agrícolas, vão do- eles cumprem a palavra de ntes da guerra, garantir a auto- exportáveis

forços do Governo em apoiar todas as iniciativas no sentido de desenvolver as condições de vida nas regiões. E citou vários exemplos: um recente despacho do camarada Comissário Principal para a aquisição de um motor e de uma canoa para transnporte de frutas da região para a fábrica Titina Silá de Bolama; a aquisição de um outro motor que facilite a circulação entre Uana e Gam Carneiro, principal via que liga a região à de Bafatá, e que evita dar uma volta enorme até Quebo; a ligação entre Aidará e Francunda e, talvez o mais importante, as obras de fecho dos rios Djufá, Iussi, Nhala e outros, a fim de permitir à população aproveitar melhor os terrenos para o cultivo do arroz. Este ano, informou, se não fossem os estragos provocados pelas cheias dos rios, o nosso Governo já não precisaria de importar arroz para o consumo das populações.

«Mesmo assim, innformou, posso dizer que se a população vender arroz aos Armazéns do Povo, o que permite controlar a entrada e saída deste produto e criar um «stock» para a região. Podemos dizer ao camarada Comissário Principal que não vai ter o mesmo problema do ano passado, em que houve grandes dificuldades, e em que quase todos os presidentes de Comité viraram comerciantes porque tinham a preocupação de garantir a alimentação às populações». «Aliás, explicou, isso aconteceu a todos os níveis, desde o camarada Presidente, passando pelo camarada Comissário Principal até quase todos os departamentos de Estado, que participaram no problema da falta de alimentação para as populações, devido às consequências da seca».

Uma preocupação manifestada por Quemo Mané é a desconfiança por parte de certos elementos da população em vender o arroz nas lojas, porque, dizem, assim vai ser levado todo para as outras regiões. E ele explica: «Isso não vai acontecer porque agora nós é que controlamos as lojas, e se o arroz for vendido, nós é que sabemos qual o «stock» que devemos ter e que pode aguentar a população do sector».

Palavras de encorajamento e de agradecimento foram igualmente dirigidas pelo responsável regional aos trabalhadores das Obras Públicas, que, segundo ele, cumpriram o seu dever para com o povo. A ponte não foi entregue na data prevista, mas isto foi devido à falta de combustíveis e de material de construção. Mas a equipa das OP, para compensar o atraso, sacrificou as suas férias anuais, que costumam ser em Agosto.

Falando em nome da Direcção do Comissariado das Obras Públicas, o engenheiro Nobre Leite referir-se-ia às particularidades da ponte que além de pemitir uma ligação mais rápida entre o Sul e o Norte do país irá contribuir para um melhor aproveitamento dos terrenos para a agricultura, pois vem resolver o problema de mistura da água doce com a salgada e permitir um melhor aproveitamento da primeira. Nobre Leite informaria ainda sobre a intenção daquele departamento de criar uma brigada eficiente e bem equipada para a construção e reparação de pontes no interior do país, problema esse que considera já resolvido.

Problemas da Africa Austral vistos por Samora Machel (2)

"Todos estamos interessados em que o poder seja assumido por um governo capaz"

Prosseguimos com a publicação das declarações, produzidas numa conferência de imprensa em Maputo, no mês de Setembro último, pelo Presidente da Frelimo e da República Popular de Moçambique, camarada Samora Machel. Na edição anterior, apresentámos a primeira parte, na qual o dirigente moçambicano fez uma análise da luta do povo da África Austral, referindo-se às diversas manobras utilizadas pelos racistas em determinadas etapas da sua evolução, com vista a perpectur a hegemonia da minoria branca naquela parte do nosso continente.

Nesta segunda parte, que hoje publicamos, Samora Machel aborda toda a problemática do conflito, em que o imperialismo internacional pretende criar a divisão e lançar a confusão no seio do povo, «para disvirtuar a definição correcta do inimigo».

Em 3 de Março de 1976, a República Popular de Moçambique decreta a aplicação integral das sanções ao regime ilegal. Acelera-se o agravamento da situação interna do regime de Salisbúria.

No dia 19 de Março, uma sexta-feira, Smith rompe publicamente as negociações com Joshua Nkomo em Salisbúria; desiste da solução interna. Na segunda-feira seguinte, dia 22, o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, falando ao Parlamento, apresenta uma nova proposta de solução.

O imperialismo, mantendo a iniciativa, substitui de novo uma solução interna desfavorável por uma proposta de solução internacional. Todo o problema se repropõe assim à discussão.

A proposta britânica preconiza uma conferência com todas as partes envolvidas para a discussão da independência do Zimbabwe. No periodo preparatório para essa conferência cria-se a Frente Patriótica.

Em Genebra surgem assim três delegações em representação do Zimbabwé. Na mesa, além da Frente Patriótica, sentam-se as delegações chefiadas por Muzorewa e por Sithole. Os Estados Unidos estão presentes como observadores.

Entretanto, no plano interno, o imperialismo ensaia a 3.ª solução ao integrar no governo da Frente Rodesiana os chefes tribais Chirau e Mdiweni.

O resultado da Conferência de Genebra é novamente favorável aos desígnios do imperialismo. A divisão entre os dirigentes nacionalista agrava-se ainda mais. Smith, ao suspender as conversações sem uma ruptura, cria uma situação de expectativa e indecisão. Com o fim da Conferência de Genebra verifica-se uma grave crise no ZIPA. A luta armada diminui de intensidade.

Em face do abrandamento da luta armada, o imperialismo suspende na prática o prosseguimento da solução internacional. Já não se fala de Genebra. É certo que os contactos com os Países da linha da Frente se intensificam neste período. Mas o objectivo é corrigir as suas análises e aperfeiçoar os seus planos para o futuro, através das informações colhidas nesses contactos.

Quando, superada a crise, a luta armada volta a intensificar-se, de novo surge a iniciativa diplomática do imperialismo. A nova proposta anglo-americana é também a primeira proposta concreta do imperialismo. O documento apresentava aspectos positivos para os nacionalistas. Contudo, continha também cláusulas que atentavam claramente contra a soberania do futuro Estado independente.

Se os nacionalistas, ou parte deles, recusassem a proposta, o imperialismo teria sem dúvida mobilizado a opinião pública para isolá-los como intransigentes e terroristas. Se, pelo contrário, os nacionalistas, na sua totalidade, aceitassem o documento, esta solução constituiria a salvaguarda da estrutura colonial de privilégios económicos e sociais e a capitulação do combate libertador.

A modalidade de aceitação aprovada pela Frente Patriótica e pelos Países da Linha da Frente constituiu a opção mais desfavorável para as intenções do imperialismo.

TENTATIVAS DE REGIONALIZAÇÃO DO CONFLITO

No plano internacional, as várias conferências e encontros da Frente Patriótica e dos Países da Linha da Frente modificam o plano anglo-americano e fazem dele, cada vez mais um documento favorável aos interesses do povo do Zimbabwe.

Em face da perspectiva de uma evolução perigosa do plano anglo-americano, o imperialismo volta a utilizar a sua habitual estratégia, Ian Smith, no dia seguinte ao da aceitação pública, pela Frente Patriótica, do documento como base válida para as negociações, reabre o diálogo com vista a regionalizar novamente o conflito e desresponsabilizar a Grã-Bretanha.

Desta vez, cabe a Ian Smith intervir para salvar a Grã-Bretanha de uma situação dificil. A iniciativa de Smith comporta a sua 4.ª solução interna que viria a ser oficializada, a 3 de Março deste ano, com a assinatura do chamado Acordo interno.

A resposta do Povo do Zimbabwe a este «Acordo» é uma ulterior intensificação da luta armada que leva os combatentes até aos subúrbios de Salisbúria. A crise económica do regime agrava-se de mês para mês.

A perspectiva da independência da Namíibia, com a derrota do plano para a solução interna que o imperialismo também tentou naquele país, reforça as forças favoráveis à libertação dos povos da África Austral. Com o apoio dos Países da Linha da Frente, o plano anglo-americano é sucessivamente aperfeiçoado.

A luta armada desenvolve-se impetuosamente e cobre praticamente todo o país. Smith sente-se à beira do colapso.

A perspectiva da independência da Namibia, com a derrota do plano para a solução interna que o imperialismo também tentou naquele país, reforça as forças favorável-nos.

Participar na conferência significaria (para Smith) discutir o desmantelamento do Exército do regime, discutir os preparativos necessários para a independência, incluindo a organização das novas forças de defesa e segurança, bem como discutir a Constituição do Zimbabwe independente.

A Frente Patriótica aceita a participação de Smith na Conferência. É precisamente nesse momento, quando os anglo-americanos já não podem evitar a realização da Conferência Constitucional, quando no plano externo e interno os africanos signatários do «Acordo Interno» estão completamente desacreditados, em suma, quando a verdadeira independência do Zimbabwe está tão próxima que, mais uma vez, o imperialismo aplica a sua fórmula. Smith reabre o diálogo para propor a 5.ª solução interna, desviando de novo, do plano internacional, a tentativa de resolução do problema. Isto evita à Grã-Bretanha a iminência de uma inequívoca tomada de posição.

Os jornais dizem que David Owen está pronto a partir a todo o momento para a conferência. Mas não parte.

DESAVENÇA ENTRE OS FANTOCHES

Smith desencadeia uma ofensiva de contactos com Joshua Nkomo Chirau e Ndiweni, outros chefes tribais, personalidades religiosas, homens de negócios e até o chefe dos Serviços de Segurança do regime, Derek Robinson, são protagonistas desta ofensiva que cria as condições para o encontro directo de 14 de Agosto.

A posição com que o regime, em todos os contactos efectuados, se apresenta perante Nkomo, pode resumir-se nos seguintes pontos:

— o regime acusa Muzorewa de incapaz e Sithole de instável e confuso:

— O regime considera-se enganado por Sithole e Muzorewa que se teriam apresentado como capazes de conseguirem o cessar-fogo, quanto, na realidade, não representam qualquer força significativa;

— o regime intitula-se representante da vontade do Povo do Zimbabwe;

— o regime, em nome do povo, convida Nkomo a assumir a direcção de um novo governo;

— o regime só aceita a inclusão de Mugabe no governo na medida em que isso é condição posta por Nkomo.

No decurso dos vários contactos, o regime demonstra uma preocupação especial com a pessoa de Joshua Nkomo. Afirma considerá-lo como o único lider capaz de assumir a responsabilidade de dirigir o Zimbabwé.

Só hoje o regime reconhece estas qualidades naquele que manteve sob prisão durante uma década precisamente porque exigia a independência. Porque? Porque sabendo que a Frente Patriótica é o representante legítimo do povo em luta, Smith tenta dividi-la para que deixe de constituir uma ameaça.

ACORDO INTERNO

Nestes contactos o regime apresenta Sithole e Muzorewa como sendo responsáveis pelo fracasso do chamado Acordo Interno de 3 de Março. Trata-se do mesmo regime que para esse Acordo apregoo todo o mundo as qualida de Muzorewa e Sithole c líderes moderados e realis como sendo os verdade lideres do povo do Zimbab Se a Frente Patriótica tive aceitado as recentes pro tas de Smith, quanto te passaria até que os líde da Frente Patriótica tam fossem apresentados como competentes?

Muzorewa e Sithole, q do aceitam participar no verno de Smith, aceitam compromisso, um compro so selado pelos massac pelos enforcamentos, pela tura, pelos campos de centração, pela agressão litar contra o povo do babwe e contra povos nhos.

O imperialismo, alicia Sithole e Muzorewa co Acordo Interno comprom -os irremediavelmente n política contra o seu pr povo. Nos contactos Nkomo, Smith despreza Si le e Muzorewa porque já liquidou políticamente. rém quer explicitamente ter na cena política Chir Ndeweni, antigos e fiéis vidores do regime, minis fantoches do governo Frente Rodesiana.

Smith afirma estar p a renunciar ao poder d que este passe a ser exer por um governo capaz e a transferência seja feit ordem.

Todos estamos intere dos em que o poder seja sumido por um governo c Mas capaz de quê? Capaz continuar os massacres, continuar as agressões arma de continuar a opressão e ploração desenfreada do vo? Capaz de manter a nomia colonial, de gerir eficiência as estruturas privilégio de representar tratégia do imperialismo África Austral?

Ou estamos interess em que o poder seja ass do por um governo capa garantir a paz, a liberda o progresso, de defende interesses do Povo do babwe?

Todos estamos inter dos em que a transfer do poder seja feita na or Mas o que significa Significa não perturbar trutura do privilégio, o a lho estatal, a Polícia re siva e o Exército crimin Ou significa acabar co discriminação, acabar co injustiça e garantir cond para o exercício da verd ra democracia?

O RÉU QUER SER JUIZ

Um criminoso, chefe um regime culpado de c contra a humanidade, u gime que todo o mundo ge que seja eliminado, pode arrogar-se o pape juiz da capacidade do g no que o substituirá ou bitro da transferência d der. Isto é inaceitável.

A actuação da Grã-B nha e Estados Unidos monstra que a convocaçã Conselho de Segurança a nomeação do comis residente e do chefe m da força das Nações Un a mobilização da comun internacional para as sa económicas e afirmaçã terem assumido as suas ponsabilidades internacio não têm sido mais do manobras para ganhar te

O senhor Cunha

—Por Edna Pereira ★

Uma das nossas curiosidades, não natural, alicerçada desde os tempos do colonialismo e prometendo criar raízes profundas no nosso meio — eis o senhor Cunha.

«Acabam de chegar sapatos para os Armazéns do Povo... «Os amigos do sr. Cunha são os primeiros a ver, escolher, reservar e até mesmo rejeitar mais tarde (em detrimento dos que ouvirão «estes não podem ser vendidos, foram já reservados»), se acharem que os preços não são suficientemente convidativos para as suas bolsas.

«Mas que novo fenómeno é este: havia tanta carne neste talho, como é que, de repente, desapareceu quase tudo,» Bem, é que o sr. Cunha passou também por aqui, como é habitual, e para marcar a sua presença fez desaparecer uma determinada quantidade deste produto, que muitos têm que comprar, dado que não é possível viver sem determinados alimentos (a não ser os que se dedicam a regimes especiais, portanto alheios a estas preocupações).

Se a lotação para um espectáculo já se encontra esgotada, para «algumas pessoas» há sempre lugares à sua disposição; as pressas, as ansiedades, elas as desconhecem — o sr. Cunha é muito prestável e encarrega-se de abrir caminhos. Senão, talvez soubessem o que é ser internado no Hospital e ficarem sujeitos à falta de cuidados de higiene com que são mimoseados os doentes; talvez ficassem a conhecer as longas esperas em bichas que são um «salve-se quem puder», pois todos bem sabemos que elas fatigam o mais paciente; dos produtos de primeira necessidade guardessem, por vezes, recordações longínquas; soubessem que tal vaga foi «misteriosamente» preenchida, que a Fulano, por suprema graça imprevisível, foram atendidas as suas solicitações.

A resistência tem limites e o que acontece é que de tanto ver praticar, começa-se por tolerar e acaba-se por exigir a mesma sorte dos demais.

Num país que pratica a democracia nacional revolucionária em que tais actos significam muitas vezes grosseiras arbitrariedades, provocando verdadeiros golpes de descrédito nos que estão empenhados em construir uma Nação verdadeiramente progressista será possível continuar a permitir passivamente que a CUNHA continue a proliferar, numa subordinação abusiva aos interesses de alguns, em detrimento da maioria do povo atrasando a concretização dos nossos objectivos?

É incontestável que as grandes realizações não requerem alguns meses, mas anos inteiros de inquebrantável firmeza na luta, para um verdadeiro triunfo em todas as esferas de actividade. Tendo em conta o nosso passado, e se o nosso conceito de moral ainda se baseia na concretização duma sociedade justa, em que cada um terá as mesmas oportunidades de acesso aos benefícios sociais (e quando se tiver que privilegiar, deverão ser as camadas economicamente mais desprotegidas e não uma elite, já por si favorecida em todos os aspectos) não nos deverá restar senão um caminho em que nos cabe liquidar as desigualdades sociais, travando uma luta consciente contra todas as formas de dominação, de modo a construir uma sociedade verdadeiramente livre para cada um.

Mas, também sabemos que grandes realizações são proteladas para futuros históricos bem distantes ou para um dia, talvez... Qual será o nosso caso?

★ (FUNCIONÁRIA DA EDUCAÇÃO)

Desporto

Moçambique

Clubes mudam de nome

Cinco clubes de Maputo foram autorizados a adoptar novas designações, depois de lhes terem sido proibidos os antigos nomes, por se ter considerado que «enfermavam de colonialismo, regionalismo ou religiosidade».

Assim, o ex-Benfica passa a chamar-se Clube de Desportos da Costa do Sul, o ex-Académica é agora o Clube da Polana, o ex-Belenenses passa a Clube Desportivo da Carreira de Tiro, o antigo Inhambanense recebe o nome de Clube Recreativo e Desportivo do Chamanculo, e o S. José passa a Clube Desportivo de Lhanguene.

Quanto a outros clubes, devem aguardar ainda orientação superior quanto aos seus novos nomes.

Espartaquiada

Tanzania prepara-se

DAR-ES-SALAM — O Comité Olimpico da Tanzânia nomeou os melhores desportistas do país que participarão na próxima Espartiquiada dos Povos da URSS, Filbert Bayi, campeão do mundos dos 1500 metros, Guidamis Shahanga, vencedor da maratona dos últimos jogos dos países da Commonwealth, Mwinga Mwinjala, um estudante de 18 anos de idade que obteve um tempo excelente nos 1500 metros e outros atletas tanzanianos, estão entre os candidatos à equipa nacional.

A selecção tanzaniana, composta por 17 desportistas, começará brevemente os seus treinos em Arusha, no norte do país, próximo do monte Kilimanjaro. Os treinos dos desportistas tanzanianos desenrolar-se-ão no quadro da preparação dos Jogos Olimpicos de 1980, declarou o porta-voz do Comité Olimpico.

Anúncios

Aviso

Pelo presente aviso a União Nacional dos Trabalhadores da Guiné torna público a todos os seus credores por fornecimentos à Central Sindical de que devem no prazo de 15 dias a contar da data da publicação submeter a liquidação todas as facturas que ainda tenham pendentes para cobrança.

Mais se avisa que, findo aquele prazo, a UNTG não se responsabiliza pelos seus pagamentos pelo que solicita a melhor compreensão por parte de seus estimados fornecedores.

★

Concurso

O Comissariado de Estado das Obras Públicas, Construções e Urbanismo torna público que tem vagas e a preencher no seu quadro de pessoal os seguintes lugares:

2.ºs Oficiais ..... 4 lugares
3.ºs Oficiais ..... 3 lugares
Aspirantes ..... 7 lugares

a que correspondem os vencimentos mensais de 5.900,00; 4.800,00 e 4.200,00, respectivamente.

Os interessados poderão contactar a Secretaria-Geral deste Comissariado de Estado nas horas normais de expediente, em Brá, onde serão prestados todos os esclarecimentos necessários.

A admissão será precedida de prestação de provas informais, seguida de nomeação interina que assegurará ao candidato uma estabilidade no quadro de pessoal de nomeação.

As habilitações mínimas exigidas são as de exame do 5.º Ano do liceu ou equivalentes.

Farmacias

HOJE — *«Central Farmedi N.º 1»* — Rua Guerra Mendes, telefone 2460

AMANHÃ — *«Farmácia Moderna»* — Rua 12 de Setembro, telefone 2453

Cinema

MATINÉ — *«O Belo Negócio»* — Às 18,30 — M/13 anos

SOIRÉ — *«Entre a Loucura e o Crime»* — Às 20,45 — M/18 anos

Nô Pintcha

Trissemanário do Comissariado de Informação e Cultura — Sai às terças, quintas e sábados.
Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS. ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China.
Redacção. Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726.
Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano ..... 700,00 P.G.
Seis meses ..... 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) Africa, Europa e América:
Seis meses ..... 550,00 P.G.

Caixa Postal, 154 —— BISSAU - GUINÉ-BISSAU

Breves...

DESPORTO MILITAR EM ANGOLA

Decorre desde o dia 1 do corrente em Angola os 1ºs Jogos Desportivos Nacionais Militares. Estes jogos, que se prolongarão até o dia 11, constituem a actividade de competição nacional que se realiza naquele país irmão a nível das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA). Cerca de um milhar de atletas-militares tomam parte na competição, em representação de todas as Regiões Militares, Ramos das Forças Armadas, Forças Complementares do Exército, bem como representações do ministério da Defesa, do Gabinete das Academias Militares (GAMA) e do Regime de Reserva.

Este iniciativa, que se rege sob o lema «Pelo reforço da unidade nacional e da disciplina», contribuirá grandemente para um maior fortalecimento dos laços de amizade e de camaradagem entre os combatentes angolanos.

MISTO DE LUANDA VENCEU O IMANA

LUANDA — O misto da selecção de futebol de Luanda derrotou na sexta-feira na capital angolana o Imana do Zaire, por 5-4, com (1-2) no primeiro tempo. Os golos angolanos foram marcados por Alves (3) e Lala (2), enquanto Kiala (2), Nsuka e Kiyita apontaram os tentos zairotas. Esta foi a primeira partida de futebol disputada entre duas equipas de Angola e do Zaire, desde a independência.

KAKANDÉ DE BOKÉ ELIMINOU O STADE D'ABIDJAN

ABIDJAN — O Kakandé Futebol Club de Boké (equipa da República da Guiné) eliminou na semana passada o «Stade D'Abidjan (da Costa do Marfim) no jogo da segunda mão da fase eliminatória da «Taça Presidente Eyadema» por 2-1, com (1-1) nos primeiros 45 minutos. Os golos guineenses foram obtidos aos 29 e 48 minutos. No jogo da primeira mão, disputado duas semanas antes em Conakry, registou-se um empate a duas bolas.

O Kakandé participará portanto na fase final da «Taça Presidente Eyadema» que será disputado este mês em Lomé. A Costa do Marfim estará representada pelo «Stela de Abid Club» de Abidjan. A «Taça Presidente Eyadema» é organizada pela União das Federações de Futebol do Oeste Africano (UFOA).

Uganda: oposição interna reivindica atentados na capital

NAIROBI, 6 — Uma organização da oposição interna ugandesa, o «Movimento Salvai o Uganda» (SUM), reivindicou os atentados à bomba efectuados no fim da semana passada em Kampala.

O porta-voz em Nairobi deste movimento, numa declaração ao diário queniano «Daily Nation» publicada anteontem, precisa que três suportes da linha de alta tensão que transporta electricidade da central de Jinja para a capital ugandesa foram dinamitados no sábado à noite, a quatro quilómetros do posto de comando do presidente Idi Amin Dada.

Kampala encontrava-se ainda anteontem privada de electricidade, e as instalações da companhia petrolífera francesa «Total» foram parcialmente destruídas.

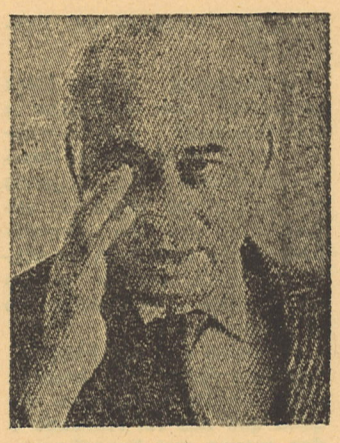
O porta-voz indicou que o SUM é uma organização de criação recente, e tem por objectivo a eliminação do marechal Amin. Este despertar da oposição interna ugandesa coincide com o dos exilados. Em Dezembro, um grupo de refugiados desembarcou perto de Jinja na margem norte do lago Vitoria, e atacou uma guarnição. Em 11 de Janeiro passado, Milton Obote, antigo presidente do Uganda derrubado por Idi Amin em 1971, deu uma conferência de imprensa na Tanzânia onde lançou um apelo à sublevação.

Por seu lado, a rádio oficial tanzaniana responsabilizou «elementos subversivos» pelos atentados, e não se pronunciou sobre as detenções e sobre o balanço das trocas de tiros de sábado e domingo à noite nas ruas da capital.

Entretanto, o jornal queniano «Standard» afirmou de Londres que traficantes de armas espanhóis fornecem equipamento militar ao regime ugandês. Em Kampala, as principais barragens de rua foram retiradas, mas a polícia patrulha e as revistas continuam casa por casa. — (FP)

Paquistão

Confirmada a pena de morte para Ali Bhutto



ISLAMABAD, 7 — O tribunal supremo do Paquistão rejeitou o apelo de Zulfikar Ali Bhutto e confirmou a condenação à morte decidida pelo tribunal de Lahore. O antigo Primeiro Ministro é acusado de participação no assassinato de um adversário político.

Dos sete membros do tribunal supremo, quatro votaram pela confirmação da condenação a morte. A recusa de três magistrados a confirmar a sentença permitiu à defesa pedir uma suspensão da pena de um mês para apresentar um novo acto de apelo.

Na véspera da confirmação da pena de morte, a polícia paquistanesa prendeu muitos partidários de Ali Bhutto. A polícia deteve também cerca de 150 dirigentes locais do ex-Partido Popular no poder. Os colégios e as universidades foram fechados. — (Tass)

Tropas belgas para o Zaire

BRUXELAS — Paraquedistas belgas serão enviados para o Zaire a partir do próximo dia 12. Fontes bem Informadas indicam que o envio de tropas belgas ao Zaire surgem na sequência de distúrbios registados na periferia de Kinshaza.

Numa entrevista à rádio francesa, o Primeiro-Ministro belga, Paul Van den Boeynarts, que afirmou estar tal envio de tropas no quadro dos acordos de formação das forças zairotas, salientou não se tratar de forma nenhuma «de medidas de emergência ou improvisadas». «Enviamos os «páras», visto que são as tropas mais disponíveis. Eles deveriam receber treinos na Córsega, mas desta vez será no Zaire», precisou Van den Boeynants.

O Primeiro-Ministro belga qualificou a situação económica do Zaire de «sujeita a preocupações visto que ela cria na população um estado de espírito difícil devido às sérias dificuldades de abastecimentos». (FP)

Educação em Angola: tarefa prioritária na continuidade da batalha de ensino depois da luta armada

Solucionar o atraso herdado pelo país de cinco séculos de colonização é uma tarefa que o governo da República Popular de Angola leva a cabo desde o início da independência nacional, apesar de todas as dificuldades.

Ao proclamar-se a República, o governo angolano encontrou no país 85 por cento de analfabetos. Quase 60 por cento dos seus habitantes — que totalizavam seis milhões — era composto por crianças em idade escolar.

Iniciou-se a reforma do ensino. Ficou estabelecido na Constituição o direito à educação escolar de todas as crianças, independentemente da cor da sua pele e da sua origem social.

A partir desse momento, instituiu-se a obrigatoriedade do ensino desde os seis anos de idade, e foram dissolvidas todas as escolas privadas, passando a educação a ser gratuita. Para aplicar estas leis, o governo carecia de professores, na sua maioria portugueses que deixaram o país com o triunfo da Revolução.

Em 1976, ao iniciar-se o curso escolar, faltava tudo, professores e material. Contudo, um milhão de alunos foram matriculados. Só havia mil professores, que careciam de formação pedagógica. Para elevar o seu nível profissional, foram organizados cursos acelerados de quatro meses com a ajuda de pedagogos de países socialistas.

No primeiro congresso do MPLA — Partido do Trabalho, efectuado em Dezembro passado, fixou-se como objectivo para 1980 continuar a reforma educacional, eliminar gradualmente o analfabetismo, elevar o nível geral de instrução da população e da qualificação profissional de todos os trabalhadores.

Decidiu-se também elevar a obrigatoriedade do ensino até à oitava classe e criar escolas de ensino médio em todo o país.

A atenção que o MPLA — Partido do Trabalho dedica à educação não é nova. Nas zonas libertadas, mesmo desde o início da luta de libertação, houve uma grande batalha pelo desenvolvimento da educação popular. Era frequente ver nas escolas, construídas por alunos e professores, combinar o estudo com o trabalho no campo e a instrução militar. — (PL)

Graves inundações no Brasil

BRASÍLIA, 7 — Um terço do Brasil encontra-se afectado por inundações. As cheias mataram no mínimo, 204 pessoas e deixaram 200 mil sem abrigo. Todos os grandes rios e ribeiras do Brasil central transbordaram, provocando deslizes de terreno.

Pelo menos 5 mil casas foram completamente destruídas, 140 cidades e localidades arrasadas, duas estradas nacionais que ligam o norte e o sul bloqueadas, e outras estão impraticáveis. A cheia dos rios São Francisco e Doce dividiu o Brasil em duas partes entre as quais a comunicação por via terrestre é impossível.

Além disso, alguns aeroportos foram fechados, de modo que o abastecimento dos grandes centros urbanos ficou comprometido. Já se registou escassez de leite e de carne no Rio de Janeiro. O governo proclamou anteontem o estado de emergência e mobilizou o exército, particularmente a aviação, para atenuar a catástrofe.

As primeiras estimativas dos danos verificados afirmam que será necessário ao país pelo menos um bilhão de dólares para se recuperar da catástrofe. — (Tanjug)

Moçambique: elaborado o plano económico para 79/80

A primeira fase do processo de elaboração do plano para os próximos dois anos terminou há dias em Maputo. A segunda fase iniciar-se-á com a elaboração do projecto definitivo no qual estarão envolvidos todos os trabalhadores do país devidamente organizados e enquadrados pelas estruturas do partido, conselhos de produção e organizações democráticas de massas.

A reunião do Conselho Coordenador de Planificação, que aprovou o anteprojecto do plano, foi dirigida pelo ministro do Plano, Marcelino dos Santos e contou com a participação dos representantes dos Ministérios Económicos e Sociais, Comissões Nacionais do Plano, das Aldeias Comunais e da Implementação dos Conselhos de Produção bem de Planificação e mostram que somos capazes de juntar como dos governos provinciais.

Marcelino dos Santos, que tomou a palavra na ocasião, afirmou: «Foi para todos nós uma experiência nova, mas não um caminho inteiramente novo, porque este esforço de pôr a trabalhar conjuntamente responsáveis de vários sectores é uma maneira de trabalhar que faz parte de nós próprios, na República Popular de Moçambique, pois é uma experiência conquistada pelo povo moçambicano sob a direcção da FRELIMO durante o tempo de luta armada e que temos vindo a desenvolver e a estender a todos os sectores do nossa actividade». E acrescentou: «Os resultados a que chegámos comprovam a justeza dos objectivos que levaram à criação do Conselho Coordenador os nossos esforços e de realmente fortificar esta imagem dos dez dedos unidos que são a única força que na República Popular de Moçambique é capaz de fazer milagres».

O documento aprovado será submetido à apreciação do Conselho de Ministros, antes da segunda fase.

A terminar, disse Marcelino dos Santos: «Para avançarmos para o socialismo é preciso que a nossa vida económica, a nossa actividade económica, sejam planificadas. Quer dizer que para acançar para o socialismo é preciso construir uma sociedade nova, um comportamento novo, construir maneiras novas, um homem novo. Agora que estamos mais conscientes da nova realidade económica, devemos interiorizar de maneira profunda a exigência da planificação. Para que? Para encontrarmos em nós próprios a força necessária para vencer as dificuldades que temos por diante».

CONGRESSO DO PCT

BRAZAVILLE, 6 — O Comité Militar do Partido Congolês do Trabalho (PCT) decidiu devolver ao Comité Central do partido todos os seus poderes. O general Yhomby Opango aboliu a acta de 19 de Março de 1977, que depois do assassinato do presidente Marien Ngouabi confiou os poderes ao Comité Militar do Partido. Por seu turno, o Comité Central confiou a expedição dos assuntos correntes ao governo, até à criação de uma direcção política provisória encarregada da preparação do terceiro congresso extraordinário do Partido:, a 26 de Março. — (FP)

PETRÓLEO NO GABÃO

PARIS, 7 — Novos indícios de petróleo foram detectados ao largo do Gabão onde impregnações foram descobertas numa zona abrangida por várias companhias. O comunicado que deu a notícia indicou que outros traços de petróleo foram assinalados no extremo-sul do Gabão, ao sul da cidade de Mayumba.

PALESTINA OCUPADA

BEIRUTE, 6 — Um tribunal militar sionista condenou três jovens palestinianos a penas de prisão que vão de quatro a 18 meses, por se terem recusado a exercer funções de polícias ao serviço das forças de ocupação. — (Tass)

TITO NA JORDÂNIA

AMMAN, 7 — O presidente Tito da Jugoslávia fará uma visita de quatro dias à Jordânia, durante a qual discutirá com o rei Hussein a actuar situação no Próximo-Oriente, questões internacionais e os meios de estimular o Não-Alinhamento e as relações bilaterais.

RELAÇÕES URSS-ROMÉNIA

BUCARESTE — A União Soviética e a Roménia decidiram aprofundar as suas relações políticas, económicas, técnico-científicas e culturais, segundo informa o comunicado difundido após a visita do ministro romeno dos Negócios Estrangeiros, Stefan Andrei, a Moscovo.

PROBLEMA DE CHIPRE

NICÓSIA, 7 — Os representantes dos sindicatos cipriotas gregos e turcos devem reunir-se brevemente em Nicósia, a fim de discutirem os meios de restabelecer a confiança e a cooperação entre as duas comunidades.

REPRESSÃO NA ARGENTINA

BUENOS AIRES — O jornal argentino de língua inglesa, «Buenos Aires Herald», afirmou anteontem que a média diária de «desaparecidos» na Argentina desde o golpe de Estado militar de Março de 1976, oscila entre três e dez pessoas. — (FP)

ELEIÇÕES NO HAITI

MÉXICO, 7 — O Comité Democrático haitiano qualificou de «farsa» as eleições que devem realizar-se a 11 do corrente mês no Haiti para renovar a Câmara Legislativa. Esta farsa não difere das que foram organizadas antes por «Papa Doc» ou da que foi realizada por Jean Claude Duvalier em 1972, precisou o comité. — (PL)

II Conferência Intergovernamental

O camarada João Bernardo Vieira (N i n o), Comissário Principal do Conselho dos Cmissários da República da Guiné-Bissau, inauguraria a sessão com um discurso em que fez um balanço das actividades que marcaram o período após a realização da I Conferência Inter-governamental.

Referindo-se aos Negócios Estrangeiros, o Comissário Principal frisaria que foram realizadas várias visitas e reuniões de trabalho de responsáveis dos dois departamentos homólogos, tendo sido tomadas importantes medidas com vista à coordenação mais eficaz da nossa política externa na sua globalidade e dinâmica.

Neste quadro, a comissão mista debruçou-se sobre diversos problemas, no sentido da institucionalização dos esquemas de cooperação entre os dois organismos, entre os quais a cooperação no domínio consular, implantação de embaixadas comuns, intercâmbio de documentos relativos a estruturas administrativas e à organização interna dos serviços.

«Achamos oportuno recomendar que a comissão mista criada no âmbito dos Negócios Estrangeiros observe a periodicidade das reuniões preconizadas pela I Conferência Intergovernamental», sublinhou o camarada Nino.

No plano comercial, não obstante as dificuldades ligadas às deficiências das nossas infraestruturas, de transportes verificou-se intercâmbio de madeira e suas obras, óleo de mancarra, carvão e placas de espuma, da Guiné-Bissau, e farinha de trigo, farinha de peixe, plantas de bananeira, batata e sal, de Cabo Verde.

Um dos problemas a solucionar neste âmbito, é a questão falta de transportes regulares, facto que mereceu a atenção dos responsáveis dos Transportes e Turismo e do Comércio, Indústria e Artesanato da Guiné e de Cabo Verde, durante um encontro efectuado de 3 a 5 de Janeiro na cidade de Praia.

No domínio dos Transnportes, o camarada João Bernardo Vieira salientaria os grandes passos já dados pelos dois departamentos, com a aquisição do barco «Ilha do Como» para a Naguicave (companhia mista de navegação) que igualmente já conta com o navio «S. Vicente».

As actividades de outros departamentos do nosso país seriam objecto de balanço do Comissário Principal guineense, no decurso do seu discurso no qual, a dado passo, frisou que «muita coisa ficou por fazer», devido principalmente às naturais dificuldades que os nossos dois países, recentemente libertos do colonialismo, ainda enfrentam.

Há que combater sem tréguas as forças adversas que empecilham o nosso progresso e desenvolvimento», precisou, assinalando que se deve reconhecer que a inércia de alguns departamentos condiciona a não concretização de determinados programas estabelecidos pela conferência anterior.

O camarada Nino Vieira frisaria ainda que se impõe a instituição, sem demora, de um organismo coordenador que acompanhe passo a passo e impulsione as resoluções emanadas das Conferências».

É que não basta programar, idealizar. Será preciso que passemos efectivamente do plano das intenções para o campo das concretizações», afirmou.

Por último, evocou os mártires do Pindjiguiti, referindo-se ao seu significado político e histórico lembrando o ano de 79 é consagrado à comemoração do XX aniversário do massacre de Pindjiguiti.

TRAÇAR PLANOS DE EXECUÇÃO

O camarada Pedro Pires começaria por manifestar a sua satisfação pela realização da II Conferência Intergovernamental que, segundo ele tem como objectivo encontrar as vias para a concretização dos objectivos do nosso Partido e pôr na prática as decisões e orientações do III Congresso.

«Durante o nosso trabalho, devemos fazer um balanço objectivo das realizações, daquilo que não foi realizado e das causas que impediram a realização dos objectivos traçados pela I Conferência Intergovernamental», salientnou o Primeiro Ministro caboverdiano.

Prosseguindo, frisou que a Conferência, além de responder aos objectivos do PAIGC, é a via mais correcta para atingirmos os nossos objectivos da independência, do desenvolvimento e da unidade, tendo em conta os mecanismos de dependência económica nas relações internacionais, o camarada Pedro Pires frisaria que é preciso fazer uma reflexão sobre os condicionalismos que a cooperação com os países industrializados impõe para pensarmos no que deve ser a cooperação entre a Guiné e Cabo Verde.

«Devemos fazer um esforço para ultrapassarmos as dificuldades. (...) Porque só ultrapassando as dificuldades é que poderemos ver avançar as nossas relações e realizar os nossos objectivos», sublinhou, acrescentando que não se trata de querer minimizar os avanços já feitos, mas, antes pelo contrário, de ver objectivamente as deficiências e encontrar uma via para avançar.

O Primeiro Ministro de Cabo Verde salientaria que ao analizar essas dificuldades, deve-se fazer o balanço das carências e encontrar os sectores onde é prioritário criar as condições indispensáveis para o avanço das actividades. **«Devemos procurar o sector que está a condicionar o avanço dos outros»**, precisou.

Referindo-se ainda a esse problema, considerou que, resolvendo a questão dos transportes e das comunicações poder-se-á solucionar o problema do comércio e das relações económicas. Por outro lado afirmou que a preocupação principal dos dois Governos deveria ser o de traçar programas para execução, com calendários. Nesta base, frisou que desta conferência deverá sair objectivos que deverão ser cumpridos dentro de um determinado prazo.

Depois de se referir à necessidade de se debruçar sobre as actividades realizadas durante o intervalo entre a primeira Conferência e esta, para a resolução dos problemas existentes no quadro das decisões já tomadas, o Primeiro Ministro da República irmã afirmou que a cooperação entre a Guiné e Cabo Verde deve realizar-se a vários níveis, nomeadamente ao nível da administração local e até de associações, a fim de permitir o conhecimento das realidades dos dois países e o conhecimento mais amplo das suas potencialidades e da situação política.

«Há o perigo de guerermos resolver tudo a nível de Governos, a nível de Ministros. A cooperação deve ser descentralizada», frisou, para em seguida pôr as seguintes questões: **como encontrar as vias para as relações mais estreitas entre as nossas regiões, concelhos, associações desportivas e culturais? «Devemos ultrapassar as paredes, as burocracias, e as carências dos Ministérios para irmos a outros níveis, que talvez possam vir a facilitar a nossa cooperação»**, respondeu, realçando ainda que o intercâmbio humano é de extrema importância.

COMISSÕES DE TRABALHO

No fim da sessão, foi divulgada a constituição das comissões de trabalho: Comissão de Assuntos Económicos, Financeiros e de Planificação, presidida pelo camarada Vasco Cabral, Comissário da Coordenação Económica da Guiné-Bissau; Comissão de Assuntos Políticos, Sociais e Culturais, presidida pelo camarada Carlos Reis Ministro da Educação de Cabo Verde; e Comissão de Redacção, presidida pelo camarada Manuel Santos Comissário dos Transportes e Turismo, do nosso país. As três comissões estão divididas em subcomissões, com os respectivos presidentes. Cada comissão e subcomissão integra um relator.

Reunião dos ACP em França

O problema do estabelecimento de um melhor equilíbrio económico entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos foi largamente discutido, mais uma vez, numa reunião dos países da África, Caraíbas e Pacífico — A.C.P. — que decorreu em Bordéus, França, de 29 de Janeiro a 1 de Fevereiro corrente — informou ontem no seu regresso a Bissau, o camarada Juvêncio Gomes, membro do CSL, deputado e Presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau, que participou nos trabalhos, em representação da Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau.

De acordo com as suas palavras, a reunião tratou particularmente do balanço do funcionamento da Convenção de Lomé, que já existe há cinco anos, e da análise das perspectivas da segunda Convenção a ser reactivada este ano em Lomé.

Numa declaração final, em que os participantes realçaram a necessidade de os países subdesenvolvidos ultrapassarem certas barreiras no contexto do sistema «Stabex» (no qual se verificam prejuízos nas receitas de produtos agrícolas, por parte dos países desfavorecidos), chegou-se à conclusão de ter havido uma evolução positiva a partir da reunião de Bruxelas, em Julho de 1978.

Foi aprovada também uma moção final de solidariedade para com a luta dos povos da África Austral e de outros povos em luta pela sua liberdade.

A reunião teve uma abertura solene, na presença do Presidente da Assembleia Francesa, Chaban Delmas, e os trabalhos, em que participaram quase todos os países membros, foram dirigidos até ao fim por dois grupos: o primeiro grupo, chefiado pelo delegado do Alto Volta, representava os países de A.C.P., e o segundo, chefiado pelo delegado da Itália, representando os países da CEE.

Presidentes do Congo e da Argélia

(Continuação da 1.ª pág.)

Na Argélia, Chadli Benjedid, candidato único do partido FLN à presidência da República argelina, recebeu ontem um massivo voto de confiança dos oito milhões de eleitores argelino.

Os primeiros resultados oficiais dão conta de mais de 98 por cento de «sim» nas regiões de Djelfa, Jijel, Guelma, M'Sila e El Asnam. A taxa de participação em todo o território foi de 90 por cento, segundo a imprensa argelina. Referindo-se às eleições presidenciais, o diário argelino de língua árabe «Al-Chaab» (O Povo) afirmou que o escrutínio de 7 de Fevereiro tem nomeadamente por objectivo: «evitar a ruptura entre o passado e o presente, e a continuação da marcha iniciada pelo presidente Boumediene». (FP)

Luiz Cabral visitou CECT

(Continuação da página 1)

dente Luiz Cabral e a presença dos altos dirigentes do nosso Governo, o que constitui, segundo as suas palavras, um grande incentivo para o desenvolvimento dos trabalhos no CECT. Agradeceu também à SIDA, na pessoa do seu representante, pela sua valiosa ajuda, sem a qual, a realização deste importante empreendimento não seria possível.

Por outro lado, o camarada Fortes manifestou o seu reconhecimento pela boa vontade sempre demonstrada pela LM Erikson, desde a fase das conversações, no sentido da execução do projecto. «A nossa gratidão será eterna, e estou convencido que a nossa cooperação irá aumentar dia a dia — disse ele

Na pessoa do embaixador do Brasil, o Comissário dos Correios e Telecomunicações agradeceu à Erikson do Brasil (uma dependência da Erikson sueca) e ao Governo brasileiro pela indispensável ajuda que nos têm dado em vários domínios das telecomunicações e na realização do projecto. Disse o camarada Fernando Fortes, a finalizar: «faço votos também para que continuemos a melhorar e a desenvolver os nossos laços, indispensáveis à cooperação internacional e à realização do programa do nosso Partido».

Antes, escutara-se a intervenção do director das Telecomunicações de CECT, camarada Helder Regala, que traçou um panorama geral das telecomunicações no nosso país, ao mesmo tempo que realçou a disponibilidade e dedicação dos técnicos nacionais e dos restantes trabalhadores do departamento que dirige, no cumprimento das suas atribuições, conforme o apelo lançado pelo nosso Partido e Estado.

A engenheira representante da LM Erikson da Suécia, Cunnel Bjorkert, manifestou em breves palavras o seu desejo de uma rápida e eficaz instalação e bom funcionamento das referidas centrais telefónicas. Fez também votos para que as relações entre a firma Erikson e o CECT continuem a ser francas e plenas de sucessos no futuro.

O centro de Rádio-Comunicação de Brá tem um papel transmissor e receptor que se subdivide em ligações nacionais, entre todas as regiões do país, e ligações internacionais, via Lisboa, através da Marconi portuguesa, e via Dakar, as quais nos permitirão falar com qualquer país do mundo. Em Brá foram ainda visitados os parques de cabos e de fabricação de condutas do projecto LM Erikson — CECT.

O Centro Emissor de Bandim, situado em frente da fábrica CICER, emite também para Lisboa e Dakar. Aqui, visitou-se um parqua de viaturas e um depósito de materiais para centrais semi-electrónicas que, no quadro do projecto LM Erikson — CECT, serão posteriormente instaladas em todas as regiões do país.

René Dumont em Bissau

O professor René Dumonp, autor do livro «l'Afrique Noire», chegou na passada quarta-feira ao nosso país, proveniente de Dakar, em visita de estudo que durará um mês.

Com a colaboração do Comissariado de Estado de Desenvolvimento Rural, René Dumonp fará um levantamento da nossa política agrícola e estudará a orientação geral da nossa agricultura. Após este trabalho de estudo, que já fez em diversos países, fará um relatório da sua opinião acerca destas questões.

Demissão de Baktiar

(Continuação da 1.ª página)

e senadores deixarem as câmaras e a Assembleia, que ele considera como ilegais.

MILÍCIAS CIVIS PATRULHAM TEERÃO

Foram organizadas milícias civis pelos religiosos e homens de negócios iranianos com a finalidade de patrulharem as ruas à noite, à procura de ladrões, cujo número aumentou consideravelmente com a crise que o país atravessa.

Estas milícias, armadas com cacetetes e barras de ferro, são compostas por jovens recrutados em cada bairro e têm os seus locais de reunião e encontros nas mesquitas. As milícias patrulham a cidade a partir das 23 horas — hora do recolher obrigatório.

Tudo leva a crer que o exército concordará com estas patrulhas civis, apesar das leis do recolher obrigatório.

MANIFESTAÇÃO DE APOIO AO GOVERNO PROVISÓRIO

Uma grande manifestação desenrolou-se na terça-feira em Teerão, para celebrar a proclamação do Governo Provisório, proclamado pelo ayatolla Komeiny. Mais de 100 mil pessoas, entre as quais muitas mulheres veladas, desfilaram no centro da capital. De toda a cidade chegavam outros cortejos, compostos de dezenas de milhares de manifestantes, que agitavam jornais iranianos anunciando, em grandes títulos, a proclamação do Governo Provisório. Os manifestantes, dirigidos por religiosos, gritavam palavras de ordem favoráveis à República Islâmica e hostis ao Governo de Chapur Baktiar.

O exército tomou posição à volta do quartel-general dos religiosos para impedir os manifestantes de se aproximarem. Um grupo de helicópteros militares sobrevoou o desfile, como que a lembrar aos manifestantes a presença do Exército. Em Teerão, os estabelecimentos comerciais continuam encerrados. Correspondendo ao apelo dos religiosos, os comerciantes estão em greve há três meses.

«QUEM OBEDECE A QUEM»?

Nas estações de gasolina, as «bichas» de veículos continuam a ser longas, devido à fraca produção petrolífera iraniana, desde há três meses. Ainda é cedo para perguntar: «Quem obedece a quem»: ao Governo Provisório de ayatolla Komeiny ou ao Governo oficial, de Baktiar? Mas alguns indícios mostram que a proclamação do Governo Provisório teve um certo impacto entre a população. logo na segunda-feira à tarde, os bares dos grandes hotéis fecharam. Explicação do pessoal: — «Estamos em República islâmica, não servimos mais álcool».

Entretanto, a Frente Nacional (centro-esquerda laica iraniana) apelou «às autoridades, aos órgãos do Poder e a todas as forças populares, para se submeterem à decisão do ayatolla Komeiny, de criar um Governo Provisório. Num comunicado publicado esta manhã, a Frente Nacional declara que a criação desse Governo sob a direcção de Bazargan «reflecte a vontade da maioria do povo e poderá permitir uma transição na paz e sem efusão de sangue, com o recurso ao sufrágio universal para a democracia».